



nº 50
Nov/Dez
de 1998

Educação, Escola Matemática

Leonor Santos

EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Director interino
Ana Vieira

Redacção
Adelina Precatado
Alexandra Pinheiro
Ana Boavida
Ana Paula Canavarro
Conceição Rodrigues
Fátima Guimarães
Fernanda Perez
Helena Amaral
Helena Lopes
Helena Rocha
Henrique M. Guimarães
Maria José Boia
Paula Espinha
Paulo Abrantes

Editor convidado deste número
Leonor Santos

Colaboradores permanentes
A. J. Franco de Oliveira
Matemática

Eduardo Veloso
“Tecnologias na Educação Matemática”

José Paulo Viana
“O problema deste número”

Lurdes Serrazina
A matemática nos primeiros anos

Maria José Costa
História e Ensino da Matemática

Rui Canário
Educação

Entidade Proprietária
**Associação de Professores
de Matemática**

Tiragem
4600 exemplares

Periodicidade
**Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,
Set/Out, Nov/Dez**

Montagem, fotolito e impressão
Costa e Valério

Nº de Registo: 112807
Nº de Depósito Legal: 91158/95

À semelhança do que tem acontecido nestes últimos anos, a revista *Educação e Matemática* tem tido anualmente um número temático. Tal aconteceu, também, este ano. No entanto, algo distingue este número temático dos anteriores. Enquanto no passado os temas diziam respeito a aspectos mais restritos, obviamente dentro da educação matemática (por ex., o professor, a sala de aula, o 1º ciclo, as tecnologias), o tema deste ano é bem mais amplo — a Educação, a Escola e a Matemática. Da delimitação passou-se à abrangência. Mas não é este o tema de todos os outros números desta revista, desde o seu início? Sim ... e não! É certo que este tema é suficientemente amplo para nele se incluir tudo o que de relevante e interessante possa ser discutido no campo educativo. No entanto, houve, da parte dos responsáveis por este número, uma opção clara de focar o conceito de educação na educação formal, ou seja aquela que se desenvolve essencialmente na escola, incidindo, em particular, na formação global do aluno proporcionada através do ensino e aprendizagem da matemática.

Poder-se-á dizer que discutir a educação, a escola e o papel da matemática na formação global do aluno não é novo, mas é hoje sem sombra de dúvida necessário e pertinente, como já o foi no passado e muito provavelmente o será no futuro. Três razões, no mínimo, poderão ser avançadas como justificação. Por um lado, a evolução rápida e imparável da sociedade que leva à reformulação das questões educacionais e põe cada vez mais em evidência o desfasamento da escola. Por outro, o risco que a procura e o controlo de um ensino com qualidade sejam sujeitos, predominantemente, a argumentos económicos, remetendo para plano secundário preocupações de âmbito filosófico e pedagógico. Finalmente, a importância de que todos os alunos saibam e sejam capazes de fazer matemática e as dificuldades de tornar este pressuposto, através da prática, uma realidade.

Muitas e variadas questões se podem colocar aos diversos intervenientes do processo educativo. Entre elas, apresentam-se algumas daquelas que procuramos que fossem abordadas neste número. O que quer dizer nos dias de hoje educar? Quais os princípios filosóficos orientadores da educação, da escola e dos currículos? Para que é que se educa na escola? O que se espera que seja a escola no final do século XX? O que é que ela é realmente? Quais os grandes objectivos do ensino da Matemática? O ensino e aprendizagem da Matemática ocorrem apenas dentro da sala de aula?

Tendo em conta as questões enunciadas, poder-se-ia pensar que é às pessoas directamente ligadas às Ciências da Educação, à Educação Matemática (professores/investigadores) e à matemática que compete discuti-las. De certo que todos eles têm uma palavra a dizer, mas não só! O que pensam os nossos alunos sobre a sua vivência matemática, em particular aquela que a escola lhes oferece? Que mudanças desejariam ver introduzidas? E o cidadão comum? É possível a escola fechar-se dentro de si própria ignorando os seus principais clientes e a sociedade em geral?

Discutir a Educação, a Escola e a Matemática deve ter por base a teoria e o conhecimento e compreensão da realidade, nas quais se incluem as concepções dos diferentes actores implicados. As questões que se podem ver discutidas ao longo desta revista não foram colocadas com a pretensão de se encontrar uma resposta, por mais efémera que ela fosse, mas sim de contribuir para uma reflexão.

Leonor Santos. Universidade de Lisboa